

## 8 ESOFAGITE EOSINOFÍLICA

Amaral B, Lavrador V., Lima R., Silva E., Rocha H., Pereira F.

A incidência da esofagite eosinofílica (EE) tem aumentado significativamente e o seu espectro clínico tem-se alargado. Os autores pretendem caracterizar os doentes com EE observados na consulta de Gastreenterologia Pediátrica entre Janeiro de 2007 e Janeiro de 2014.

Foi efetuado um estudo transversal de uma amostra de 18 doentes. O critério de diagnóstico foi a presença de > 20 eosinófilos por campo de grande ampliação.

Dezasseis doentes (78 %) eram do sexo masculino. A idade média de apresentação foi 7,8 anos. As queixas tiveram uma duração média de 2,2 anos. As mais frequentes foram: vómitos (7), impacto alimentar (7), epigastria/dor retrosternal com a alimentação (6), disfagia (5) e má evolução ponderal (3). Catorze doentes (78%) tinham doença alérgica (rinite alérgica, asma e alergia alimentar). O diagnóstico foi efetuado na primeira endoscopia digestiva alta (EDA) em 16 doentes (89%): 9 apresentaram alterações macroscópicas sugestivas, 1 não tinha alterações e os restantes apresentaram alterações inespecíficas. Em 12 doentes foi instituída terapêutica com fluticasona deglutida, em 2 doentes a evicção dos alérgenos alimentares identificados, em 1 doente associou-se evicção alimentar à fluticasona deglutida e 3 doentes não fizeram tratamento. O tempo de seguimento médio foi 38 meses. A reavaliação endoscópica foi efetuada em 11 doentes (em média 12,7 meses depois). Seis doentes mantinham alterações macroscópicas. À data do fim da nossa análise 9 mantêm a terapêutica instituída.

A EE é um diagnóstico a considerar nos doentes com dispepsia, principalmente na refratária ao inibidor da bomba de prótons, com impacto alimentar ou disfagia ou nos lactentes com má evolução ponderal e dificuldades alimentares. A biópsia esofágica deve ser efetuada mesmo na ausência de achados macroscópicos. A associação com patologia do foro alérgico foi significativa. A sua presença deve aumentar a suspeita clínica de EE. A resposta ao tratamento foi favorável na maioria dos doentes.

Serviço de Gastreenterologia Pediátrica do Centro Hospitalar do Porto